



ÁGORA
INVESTIMENTOS

ÁGORA INSIGHTS

Abertura de mercado



06/11/2024

Abertura de Mercado



Performance das bolsas internacionais

Bolsa	Varição
Dow Jones*	▲ 2,9%
Nasdaq *	▲ 1,8%
S&P 500*	▲ 2,3%
Londres (FTSE)	▲ 1,2%
Frankfurt (DAX)	▲ 0,8%
Tóquio **	▲ 2,6%
Xangai **	▼ 0,1%
Hong Kong **	▼ 2,2%

*Futuros **mercados já fechados

Indicadores financeiros:

0,11% 130.661 Ibovespa 5/11	-0,60% R\$ 5,75 Dólar Comercial 5/11
-0,16% R\$ 6,28 Euro 5/11	164,84 CDS¹ Brasil 6/11
0,57% Poupança Nova 6/11	10,65% CDI Anualizado 6/11
0,44% IPCA (Setembro) 6/11	10,75% Selic (a.a.) 6/11
▲ 0,3% 2744,29/onça Ouro (US\$/onça troy) 5/11	▲ 1,3% 105,5/ton Minério de Ferro (US\$/ton) 5/11
	▲ 0,5% 75,42/barril Petróleo Brent (US\$/barril) 5/11

Commodities



Agenda econômica:

Data	Região	Horário	Indicador	Referência
06-Nov	Zona do Euro	06:00	PMI Serviços	Outubro
06-Nov	Zona do Euro	06:00	PMI Composto	Outubro
06-Nov	Brasil	08:00	IGP-DI FGV	Outubro
06-Nov	Brasil	15:00	Balança Comercial Semanal	Outubro
06-Nov	Brasil	18:30	Decisão de Política Monetária	-

Trump eleito... Como reagem os mercados agora?!

Diante da vitória do Republicano Donald Trump, os índices futuros de Nova York e as principais bolsas europeias avançam, refletindo a expectativa sobre políticas de redução de impostos e desregulamentação do novo governo americano, que tendem a favorecer o crescimento econômico e os lucros corporativos – as ações de grandes bancos, como JPMorgan, BofA, Wells Fargo e Citi sobem mais de 6%, por exemplo.

Em outros mercados, o dólar sobe mais de 1% frente às demais moedas, o bitcoin renova recorde, os rendimentos dos Treasuries disparam, os contratos futuros do petróleo recuam, enquanto os preços futuros do minério de ferro caíram 0,76% na madrugada em Dalian, cotados ao equivalente à US\$ 109,99 por tonelada.

Por outro lado, por aqui, a tendência é negativa para os ativos – o principal ETF do Brasil em Nova York, o EWZ, caía quase 2% nesta manhã no pré-mercado. O sinal também é negativo entre as principais ADRs de empresas brasileiras negociados nos Estados Unidos, como Vale, Petrobras, Bradesco e Itaú. Para completar o ambiente, a reunião de ontem para tratar da Junta de Execução Orçamentária (JEO) terminou sem anúncio à imprensa – o Ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, por exemplo disse que não há "nenhum corte previsto" na pasta.

Agenda econômica 06/11:

Brasil: Destaque para a decisão do Copom para a Selic, após o término dos negócios. Além disso, o IGP-DI de outubro acelerou para 1,54% (ante alta de 1,03% em setembro), enquanto a balança comercial, também de outubro, será divulgada às 15h.

EUA: O Departamento de Energia revela os estoques de petróleo.

Europa: A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, participa novamente de evento (11h).

China: Continua a Reunião do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo, que termina na sexta-feira.



Confira aqui

Nosso Guia de Ações com recomendações e múltiplos das empresas de nossa cobertura.

Confira aqui

O calendário de balanços.

Destaques Corporativos

Blau (BLAU3):

Análise de Resultado (3T24): Números positivos e acima do esperado

Os resultados do 3T24 da farmacêutica Blau foram positivos, ficando acima do esperado pelo Bradesco BBI (o EBITDA e o lucro líquido superaram as estimativas em 11% e 5%, respectivamente). A receita cresceu 31% em relação ao ano anterior organicamente (2% acima do esperado), apoiada por um aumento de preço de aproximadamente 10%. A margem EBITDA continuou se recuperando, melhorando 5,3 pp no trimestre para 25%. O ciclo de caixa da empresa foi a grande surpresa positiva, caindo 28 dias no trimestre para 218, devido a recebíveis (queda de 11 dias) e fornecedores (aumento de 21 dias). Com isso, o capital de giro caiu para 50% da receita (de 57% no 2T24 e 59% no 3T23), sustentando a geração de Fluxo de Caixa Livre (FCFE) de R\$ 87 milhões.



Nossa Visão: Apesar dos resultados sólidos, mantemos nossa recomendação Neutra em função do valuation (esperamos um rendimento via Fluxo de Caixa Livre de -0,5% e 1,5% para 2025 e 2026, sem incluir o investimento considerável para a nova planta P1000 em Pernambuco), com um preço-alvo para 2025 de R\$ 14,00.

Marcio Osako



José Ricardo Rosalen



Gerdau (GGBR4):

Análise de Resultado (3T24): Números impulsionados pelas operações brasileiras

A Gerdau reportou EBITDA ajustado de R\$ 3,0 bilhões (com alta de 9% no trimestre e retração de 10% em base anual), em linha com a estimativa do Bradesco BBI e 7% acima do consenso. A melhora frente ao trimestre anterior é atribuível a resultados materialmente mais fortes no Brasil, parcialmente compensados pelo desempenho mais fraco nos Estados Unidos. No Brasil, a margem EBITDA atingiu 16,9%, o maior nível desde o 3T22, beneficiada por uma combinação de custos mais baixos, maiores volumes e preços mais fortes. Na América do Norte, a margem EBITDA da divisão caiu frente ao trimestre anterior (3,8 pp, para 17,4%, em linha com a nossa projeção) em função de custos mais altos e volumes ligeiramente menores, enquanto a realização de preços subiu no trimestre (em reais). Em relação à divisão de Aços Especiais, o desempenho foi misto, com resultados mais fortes no Brasil sendo compensados por resultados mais fracos nos Estados Unidos. A Gerdau gerou R\$ 1,2 bilhão em caixa, levando a relação Dívida Líquida/EBITDA para 0,32x (queda de 0,2x no trimestre — a posição de dívida líquida da empresa está agora em R\$ 3,7 bilhões). Por fim, destacamos que a empresa aprovou a distribuição de R\$ 619 milhões em dividendos (R\$ 0,30/ação) a serem pagos em 16 de dezembro, enquanto seu programa de recompra (68 milhões de ações ou 5% das ações GGBR4, em um programa de 12 meses) está agora 57% concluído.



Nossa Visão: Esperamos uma reação ligeiramente positiva do mercado a esses resultados. Embora o EBITDA melhor que o esperado deva ser bem recebida pelo mercado, notamos que os investidores podem buscar mais visibilidade sobre: (i) a perspectiva de lucratividade nos Estados Unidos; e (ii) o tom da gestão sobre os retornos de caixa. Reiteramos nossa recomendação de Compra para as ações da Gerdau (Top Pick no setor), com as ações sendo negociadas a um atraente múltiplo EV/EBITDA de 3,2x para 2025.

Rafael Barcellos



Renato Chanes



Grupo Pão de Açúcar (PCAR3):

Análise de Resultado (3T24): Resultados em linha; Turnaround em andamento

Resultados amplamente em linha. As vendas brutas do Pão de Açúcar aumentaram 1,9% em base anual no 3T24, impulsionadas por 5,0% de SSS (vendas de mesmas lojas) consolidado e por 12 inaugurações no formato de proximidade, parcialmente compensadas por uma contração planejada de cerca de 32% no formato "Aliados" para melhorar as margens. Isso impulsionou o crescimento das vendas líquidas de 2,8% em base anual, amplamente em linha com a estimativa do Bradesco BBI. Enquanto isso, a expansão da margem bruta da empresa de 1,10 p.p. em base anual (em linha com nossa projeção) foi impulsionada por projetos estratégicos, como mídia de varejo e negociações comerciais, entre outros. Por sua vez, a margem EBITDA ajustada expandiu 1,50 p.p. em base anual (0,30 p.p acima da nossa projeção) devido à expansão da margem bruta mencionada acima e devido aos controles de despesas e alguma alavancagem operacional em despesas gerais & administrativas (estável no comparativo anual em termos nominais).

As operações continuadas tiveram um prejuízo líquido de R\$ 253 milhões, um pouco pior do que nossa estimativa de prejuízo de R\$ 243 milhões e uma redução significativa em comparação ao lucro líquido de R\$ 805 milhões do ano passado, principalmente devido aos efeitos básicos do 3T23, como: (i) uma reversão de prejuízo líquido de R\$ 804 milhões da Cnova, (ii) R\$ 163 milhões da cisão da Exito e (iii) R\$ 133 milhões em ajustes monetários positivos de crédito tributário. A dívida líquida (ex. desconto de recebíveis) aumentou cerca de R\$ 300 milhões no trimestre para R\$ 2,0 bilhões, enquanto a dívida líquida/EBITDA foi de 2,9x ou praticamente estável no trimestre.



Nossa Visão: Vemos os resultados do 3T24 como globalmente neutros para as ações do Pão de Açúcar. Saudamos o progresso em iniciativas estratégicas, como mídia de varejo e negociações comerciais, bem como ajustes operacionais e reduções de despesas que dão suporte à expansão contínua da margem EBITDA. Além disso, o SSS (ex. efeito calendário) também foi positivo, com uma ligeira aceleração trimestral (3T24: 5,0% vs 2T24: 3,5%). O aumento da dívida líquida ex. desconto de recebíveis de R\$ 300 milhões no trimestre, no entanto, foi o ponto baixo do trimestre, em nossa visão, com base no foco contínuo em diminuir a dívida líquida (ex. desconto de recebíveis)/EBITDA em 2,9x. Também esperamos ver a maturação das iniciativas de recuperação (negociações comerciais, mídia de varejo, orçamento base zero, entre outras) e seus impactos na desalavancagem do GPA durante os próximos trimestres. Por enquanto, vemos a ação como razoavelmente avaliada em 13,4x P/L 2026e, dada a esperada melhora do lucro líquido e normalização das operações e, portanto, mantemos nossa recomendação Neutra.

Pedro Pinto



Flávia Meireles



Iguatemi (IGTI11):

Análise de Resultado (3T24): Resultado em Linha; vendas aumentaram 10% em relação ao ano anterior e custo de ocupação caiu para 11%

As vendas atingiram R\$ 4,9 bilhões no 3T24 (aumento anual de 9,7%), totalizando R\$ 14,1 bilhões (alta de 8,9% em base anual) nos 9M24. O indicador de vendas de mesmas lojas (SSS) subiu 8,9% em relação ao ano anterior, as vendas de mesmas áreas (SAS) avançaram 10,3% em relação ao ano anterior e o aluguel de mesmas lojas (SSR) subiu 6,3% em relação ao ano anterior, enquanto o aluguel de mesmas áreas (SAR) aumentou 3,8% em relação ao ano anterior. Os custos de ocupação chegaram a 11% (recoo anual de 0,9 pp). Enquanto isso, a inadimplência líquida caiu 3,1% no 3T24 (queda de 2,8pp em base anual). Além disso, a empresa registrou um spread de locação de 9,8% para renovações de contratos (aumento anual de 5,7pp). A receita da Iguatemi subiu para R\$ 324 milhões no trimestre (avanços de 7,3% no ano contra ano e de 1,6% no trimestre), superando o consenso e o estimado pelo Bradesco BBI em 3%. A receita bruta da empresa totalizou R\$ 36 milhões, com receita de aluguel de R\$ 248 milhões (aumento de 2,9%), estacionamento de R\$ 55 milhões (+8%) e receita de varejo (i-Retail e Iguatemi 365) de R\$ 42 milhões (+43%). O fluxo de caixa operacional ajustado (AFFO) chegou a R\$ 166 milhões (+14%) ajustado para a Infracommerce, operações de equity swap e efeitos pontuais, em linha com o esperado pelo BBI e 4% abaixo do consenso. Nos 9M24, o AFFO totalizou R\$ 474 milhões (+23%). Durante o trimestre, a Iguatemi concluiu a venda do São Carlos e de 18% do Iguatemi Alphaville, e a aquisição da Rio Sul — que deve ser parcialmente reconhecida no resultado do 4T24 e integralmente no 1T25 — e 0,96% do Iguatemi Ribeirão Preto em outubro por R\$ 4,0 milhões, a uma cap rate de 10,8% e uma TIR real de 12,7%. Além disso, a Iguatemi vendeu toda a sua participação na Infracommerce, o que compensou o ganho de capital de R\$ 111,5 milhões com a venda do São Carlos e Iguatemi Alphaville, resultando em um prejuízo líquido de R\$ 186 mil no trimestre relacionado à venda do ativo.



Nossa Visão: Impacto em nossa tese é neutro. Os resultados da Iguatemi foram bons, em linha com o esperado pelo BBI e convergindo para o guidance da companhia para 2024. Destacamos: 1) vendas fortes, crescendo 10% em base anual (ligeiramente acima dos 9,0% da Multiplan), atingindo R\$ 4,9 bilhões no 3T24; 2) SSR aumentando 6,3% em base anual, um crescimento real de 5,7%, vs. SAR em 3,8%, indicando que as lojas existentes estão aumentando o aluguel mais rápido do que as novas lojas, e com uma lacuna significativa para o SAS (+10,3%) - sugerindo espaço para recuperação de aluguel; e 3) custo de ocupação de 11,0%, 0,9pp abaixo da média do 3T. Em geral, os resultados reforçam as tendências operacionais e financeiras positivas da empresa que devem resultar em uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) do FFO no período entre 2024-26 estimado de 14%, vs. a média de 10% de seus pares), além de um atraente múltiplo P/FFO esperado para 2025 de 8,4x.

Bruno Mendonça



Wellington Lourenço



Itaú Unibanco (ITUB4):

Qual pode ser o dividendo extraordinário a ser pago no 4T24?

Após o forte desempenho do Itaú no 3T24 e a robusta base de capital, decidimos reavaliar o potencial pagamento extraordinário de dividendos do banco em comparação com nossa atualização anterior. Notavelmente, durante a teleconferência do 3T24 realizada ontem, Milton Maluhy (CEO do Itaú) destacou que o banco está gerando capital suficiente para financiar a expansão e sua originação de crédito, e ele vê menos incertezas regulatórias neste ano em comparação ao ano passado. Por exemplo, Maluhy comentou que a Resolução 4966 e a Medida Provisória 1261 provavelmente não terão impactos materiais na posição de capital do banco. Por fim, Maluhy observou que o banco distribuiu o equivalente a 0,9 pp de CET1 em dividendos extraordinários no 4T23 (ou seja, R\$ 11,0 bilhões), e ele espera um pagamento de dividendos maior no 4T24 em comparação ao ano passado.



Nossa Visão: Estimamos R\$ 12,7 bilhões a 20,8 bilhões em pagamentos de dividendos extraordinários. Tendo combinado o impacto do menor ruído regulatório e uma posição de capital robusta até o final do ano de 2024, estimamos que o Itaú deve distribuir entre R\$ 12,7 bilhões e R\$ 20,8 bilhões em dividendos extraordinários no 4T24, o que implicaria de 0,9 pp a 1,5 pp de capital em pagamentos de dividendos para 2024. Nossa análise é baseada na previsão do crescimento do RWA do banco em linha com a faixa intermediária de sua orientação para crescimento de empréstimos em 11% (orientação de 9,5 a 12,5%) para R\$ 1,3 trilhão no 4T24, enquanto o índice CET1 atual de R\$ 170 bilhões (3T24) atingiria R\$ 178 bilhões no 4T24, assumindo nossa estimativa de lucro líquido de R\$ 11,1 bilhões e um pagamento de dividendo base de 25% no 4T24. Como resultado, estimamos que o Itaú teria um índice CET1 de 13,8% no 4T24, antes do pagamento extraordinário de dividendos, e achamos que o banco distribuiria pelo menos 0,9 pp da base de capital em dividendos extraordinários. Portanto, estimamos que o Itaú poderia distribuir entre R\$ 12,7 bilhões e R\$ 20,8 bilhões em dividendos extraordinários no 4T24, ou entre 56% e 76% em payout total para 2024 (7,0 a 9,4% de dividend yield total para 2024).

Francisco Navarrete



Renato Chanes



PRIO (PRIO3):

Análise de Resultado (3T24): Resultados fracos como esperado

A PRIO relatou ontem à noite EBITDA de US\$ 328 milhões para o 3T24, em linha com as estimativas do Bradesco BBI e do consenso, em um trimestre marcado por menor produção e preços mais baixos de referência do Brent. O FCFE (fluxo de caixa livre ao acionista) foi de US\$ 33 milhões negativos no trimestre após os números operacionais mais fracos, juntamente com a aceleração do capex.



Nossa Visão: Reduzimos nosso preço-alvo para 2025 para R\$ 68/ação, de R\$ 70/ação, após uma redução em nossas estimativas de produção e um aumento em nossas estimativas de taxa de royalties. Também estamos incorporando a participação de 40% da PRIO em Peregrino em nossas estimativas, o que teve um impacto virtualmente neutro em termos de avaliação geral. Atualmente, vemos a PRIO sendo negociada a 2,4x EV/EBITDA 2025e (um desconto de 5% em relação aos pares) e com um rendimento de 25% de FCFE em 2025e (excluindo pagamentos de M&A). Embora atualmente favoreçamos a alocação em setores defensivos de petróleo, como distribuição de combustível e petroquímicos, ainda veríamos a PRIO com um rendimento de 10% ou mais de FCFE e uma alavancagem abaixo de 1x em um cenário de Brent de US\$ 50/barril, mostrando uma geração de fluxo de caixa resiliente. Portanto, mantemos a recomendação de Compra.

Vicente Falanga



Ricardo França



RD (RADL3):

Análise de Resultado (3T24): Números neutros, em linha com o esperado

Os resultados da RD no 3T24 foram neutros, em linha com o esperado pelo Bradesco BBI (o EBITDA e o lucro líquido ficaram 1% e 2% acima do esperado) ao excluir a diluição pontual nas despesas de vendas de aproximadamente R\$ 43 milhões. As vendas cresceram 15,9% em relação ao ano anterior (1% acima do esperado), com o negócio principal de varejo crescendo 14,5% e lojas maduras de 6,7%. A margem EBITDA ficou estável em relação ao ano anterior (em linha com o esperado) em 7,1% ao ajustar a diluição temporária de 0,4pp nas despesas com pessoal e vendas. Observa-se que a margem bruta foi favorecida em 0,2pp do reembolso do ICMS relativo ao 1S24. O ciclo de caixa melhorou três dias em relação ao ano anterior, para 60, apoiando uma geração de Fluxo de Caixa Livre de R\$ 187 milhões.



Nossa Visão: Mantemos nossa recomendação Neutra em função do atual valuation, com apenas 4% de upside em relação ao preço-alvo para 2025 e negociando a 28x o múltiplo P/L esperado para 2025 (ou 32x assumindo a tributação dos benefícios fiscais de ICMS).

Marcio Osako



José Ricardo Rosalen



Telefônica Brasil (VIVT3):

Análise de Resultado (3T24): Forte crescimento da receita mostra que os fundamentos do setor são sólidos

Ontem à noite (5), a Telefônica Brasil divulgou os resultados do 3T24 com receita líquida de R\$ 14,0 bilhões, crescendo 7,1% m um ano (contra 7,4% no 2T24), 0,1% acima do esperado. O EBITDA chegou a R\$ 5,95 bilhões, 7,4% maior no período (de 7,3% no 2T24), 1,4% acima do esperado (e 3,0% acima do consenso), devido principalmente ao menor custo de serviço e menores despesas. A margem aumentou para 42,4%, alta de 0,1 pp em um ano. O lucro líquido aumentou para R\$ 1,7 bilhão, 13,3% maior (de 8,9% no 2T24), 7,2% acima do esperado, devido a resultados financeiros melhores do que o esperado e uma taxa efetiva de imposto de renda muito menor do que a expectativa. Os investimentos ficaram em R\$ 2,5 bilhões, 5,0% menores, representando 17,8% da receita total, levando o fluxo de caixa a expandir 24,4%. A Telefônica Brasil aprovou uma proposta de redução de capital de R\$ 2 bilhões a ser discutida em uma assembleia extraordinária de acionistas, abrindo espaço para que os dividendos potencialmente excedam o lucro líquido por uma boa margem.



Nossa Visão: Resultados positivos. A Telefônica Brasil confirmou todas as tendências positivas da nossa visão estrutural construtiva para a empresa. A receita cresceu, superando a inflação em 3 pp, ligeiramente à frente do esperado. O investimento caiu, levando a um forte crescimento do fluxo de caixa de 24,4%. A receita de serviços móveis (MSR) foi um destaque positivo. O MSR expandiu 8,8% em um ano, 0,4% acima do previsto e 4 pp acima da inflação, reforçando nossa visão positiva sobre os fundamentos do setor móvel. O EBITDA teria sido ainda maior se não fosse por outra frustração na volátil linha de custo "Outras Receitas e Despesas", ajudada por menores despesas. Finalmente, notamos que a Telefônica Brasil e a Claro relataram forte crescimento da receita móvel no 3T24, mostrando que os fundamentos do setor são robustos, com o desempenho mais fraco da TIM sendo um problema específico da empresa.

Daniel Federle



Flávia Meireles



Vibra Energia (VBBR3):

Análise de Resultado (3T24): Forte Margem Recorrente e Sólida Geração de Fluxo de Caixa

A Vibra reportou EBITDA recorrente de R\$ 1,65 bilhão (R\$176/m³) no 3T24 (queda anual de 29% e aumento de 20% no trimestre), 5% acima do esperado pelo Bradesco BBI e 7% acima do consenso. A Vibra também reconheceu R\$ 4,1 bilhões em créditos tributários relacionados à LC 194. Vemos o VPL (valor presente líquido) da monetização desses créditos em R\$ 2 bilhões (R\$ 2/VBBR3), com um aporte de R\$ 580 milhões em Fluxo de Caixa Livre (FCFE) por ano nos próximos cinco anos. Os resultados B2B permaneceram fortes, com margens acima de R\$ 180/m³ e crescimento dos volumes em base anual. No entanto, o destaque no 3T24 foram os resultados do varejo, com margens de R\$ 190/m³ de R\$ 140/m³ no 2T24, provavelmente refletindo uma menor concorrência com as importações e o fechamento de brechas de informalidade, como a importação isenta de impostos via estado do Amapá. O Fluxo de Caixa Livre (FCFE) foi novamente um destaque positivo em R\$ 1,3 bilhão, representando um rendimento via FCFE de 5% apenas no trimestre. O ROIC dos últimos 12 meses caiu para 19,5%, de 21,6%, devido à normalização após um 3T23 anormalmente forte.



Nossa Visão: Mantemos uma visão positiva sobre a Vibra: (1) sua reduzida exposição direta aos preços do petróleo, (2) geração constante de Fluxo de Caixa Livre (FCFE) e (3) potencial para se beneficiar da agenda contra a informalidade no setor de distribuição de combustíveis.

Vicente Falanga



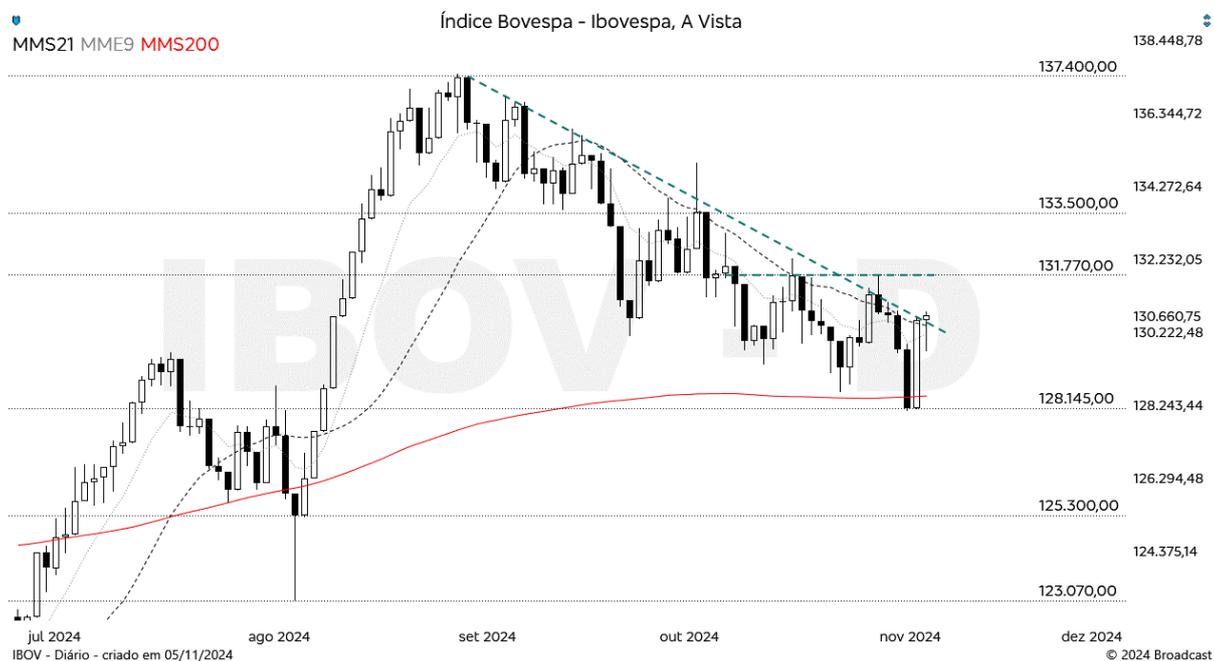
Ricardo França



A opinião do nosso time de grafistas

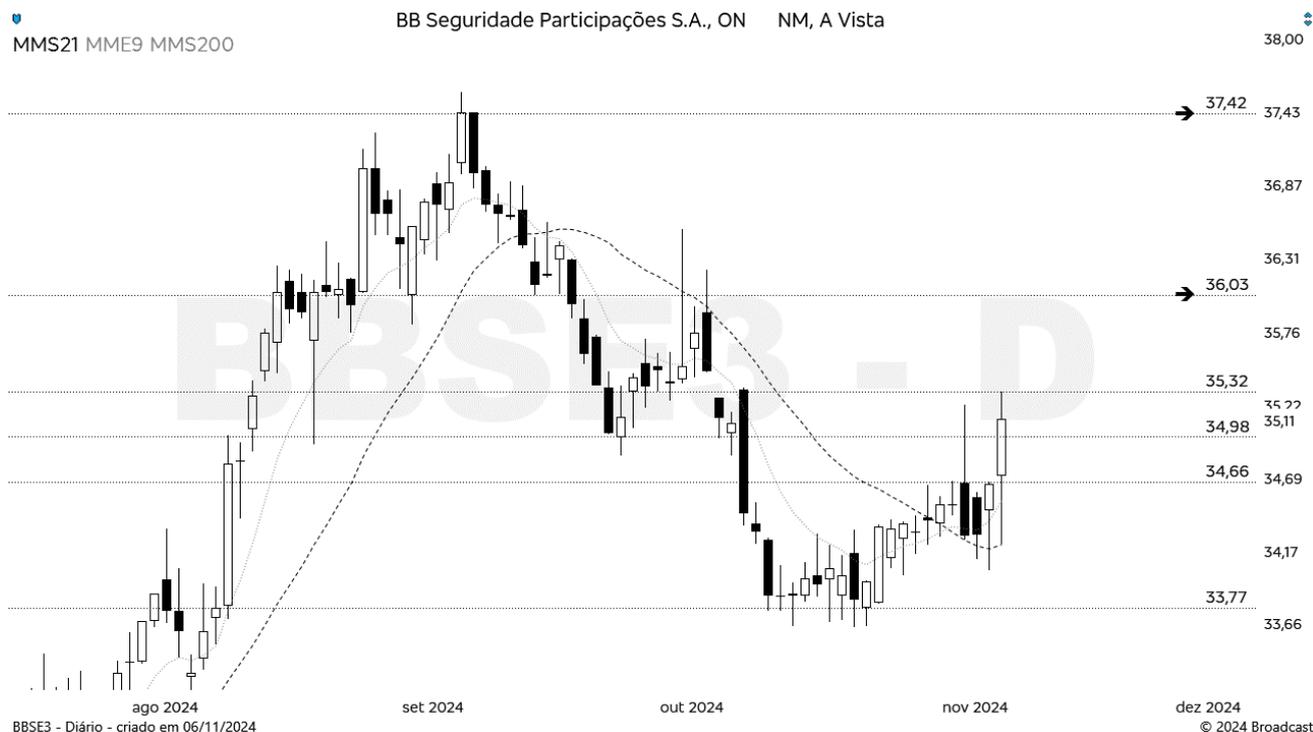
Ibovespa pressiona média de 21 períodos

Em sessão de resiliência, o Ibovespa encerrou próximo da estabilidade e seguiu pressionando a região de resistência correspondente a LTB e média diária de 21 períodos. Em caso de rompimento, o índice poderia buscar o topo consolidado em torno dos 131.770 pontos.



Recomendação do dia*: BB Seguridade S.A. (BBSE3)

COMPRA: BBSE3 (de 35,33 a 33,51), com primeiro objetivo aos 36,03 (ganho estimado entre +1,5% e +2,0%) e um segundo aos 37,42 (ganho estimado entre +5,4% e +5,9%). O stop ficaria marcado em 34,59 (perda estimada entre -2,1% e -2,6%).



Orientações e metodologia:

Ao atingir o 1º objetivo o investidor terá a oportunidade de realizar o resultado parcial ou total da operação. Na escolha de permanecer em busca do segundo objetivo, sugerimos o ajuste do stop loss para o preço de entrada. Ao atingir o 2º objetivo o investidor deverá encerrar a operação e consolidar o resultado auferido. Para operações de compra, o investidor deverá vender as ações adquiridas, enquanto para as operações de venda, deverá comprar as ações vendidas.

É indispensável verificar o preço de entrada no intervalo sugerido acima, devendo desconsiderar a operação caso o mesmo já tenha sido atingido e/ou superado, bem como os pontos de objetivo e stop loss. Ressaltamos que as operações no mercado de renda variável podem apresentar em qualquer situação risco de perda financeira a qualquer momento, proveniente de alterações de cenários políticos e econômicos, desempenho ou fato relevante da empresa emissora, oscilação de bolsas e moedas, notícias, oferta e demanda do papel entre diversos outros fatores, não havendo qualquer garantia de resultado na oportunidade indicada. Os valores e percentuais acima indicados, não consideram custos de corretagem, emolumentos e eventuais taxas cobradas pela Ágora Investimentos de acordo com a operação que consta na tabela de tarifas disponível no site ou app, bem como o Imposto de Renda de responsabilidade do cliente em eventuais ganhos conforme legislação fiscal vigente. A operação acima sugerida é válida apenas para hoje e se atingido os parâmetros estabelecidos.

Ernani Reis - Analista Gráfico, CNPI-T
Henrique P. Colla - Analista Gráfico, CNPI-P
José Ricardo Rosalen - Analista Gráfico, CNPI-P

"Analistas de valores mobiliários credenciados responsáveis pelas declarações nos termos do Art 21 da Resolução N°20 da CVM"



Região Metropolitana (RJ e SP)
4004 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

ECONOMIA

Dalton Gardimam

Economista – Chefe

Maria Clara W. F. Negrão

Economista

RESEARCH ÁGORA

José Francisco Cataldo Ferreira

CNPI – Superintendente de Research

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Ricardo Faria França

CNPI - Analista de Investimentos

Flávia Andrade Meireles

CNPI - Analista de Investimentos

Wellington Antonio Lourenço

CNPI - Analista de Investimentos

Renato Cesar Chanes

CNPI - Analista de Investimentos

José Ricardo Rosalen

CNPI-P - Analista de Investimentos

Larissa Fidelis Monte

Analista Assistente de Investimentos

ANÁLISE GRÁFICA

Ernani Teixeira R. Júnior

CNPI-T - Analista Gráfico

Henrique Procopio Colla

CNPI-P - Analista de Investimentos

DIRETOR

Ricardo Barbieri de Andrade

/ Seus investimentos merecem um time Classe Ágora \



Acompanhe nossas redes sociais



agorainvestimentos.com.br

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela equipe de análise de investimentos da Ágora Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (Ágora), sociedade sob controle indireto do Banco Bradesco S.A. O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Ágora.

A distribuição desse relatório é realizada somente com o objetivo de prover informações e não representa uma oferta ou recomendação de qualquer valor mobiliário. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação, entretanto, não representam por parte da Ágora garantia de exatidão dos dados factuais utilizados. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas no julgamento dos analistas de investimento envolvidos na sua elaboração e são limitadas às companhias e aos ativos objetos de sua análise nos termos da Resolução CVM nº 20, e estão, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio.

A Ágora esclarece que reproduziu no presente relatório análises realizadas pela Bradesco Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, sendo ambas sociedades integrantes do grupo econômico do Banco Bradesco S.A. Os analistas de investimentos declaram que pactuam com as opiniões expressadas nas referidas análises ora reproduzidas.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº 20:

Os analistas de investimento declaram que as opiniões contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais sobre o comportamento dos valores mobiliários objeto desse relatório, e que foram elaboradas de forma totalmente independente e autônoma, inclusive em relação à Ágora e demais empresas do grupo Bradesco.

A remuneração dos analistas de investimento está, direta ou indiretamente, influenciada pelo resultado proveniente dos negócios e operações financeiras realizadas pela Ágora.

Consulte os riscos da operação e compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Declarações nos termos do Art. 22 da Resolução Nº 20, referentes às empresas cobertas pelos analistas de investimento da Ágora CTVM:

O Bradesco BBI tem participação societária e interesses econômicos relevantes na empresa Cosan Dez Participações S.A., uma empresa gerenciada pela Cosan S.A. O Banco Bradesco S.A, detentor do Bradesco BBI e da Ágora CTVM, tem participação acionária indireta em Log Commercial Properties, Vitru e Zamp S.A.

Ágora, Bradesco BBI e demais empresas do grupo Bradesco têm interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto de análise.

O Bradesco BBI pode prestar serviços relacionados a assessoria financeira/M&A para a(s) companhia(s) mencionada(s) neste relatório.

Bradesco BBI está participando como coordenador na Oferta Pública de Valores Mobiliários de Cosan S.A., Localiza S.A. e Vale S.A.

Nos últimos 12 meses, o Bradesco BBI participou como coordenador nas ofertas públicas de distribuição de títulos e valores mobiliários das companhias e/ou prestou serviços de outra natureza para as seguintes empresas: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Americanas S.A., Assaf S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cogna S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobras S.A., Eletromidia S.A., Energisa S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., Positivo S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Tupy S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

Nos últimos 12 meses, a Ágora CTVM participou, como instituição intermediária, das ofertas públicas de títulos e valores mobiliários das companhias: Ânima Educação S.A., Ambipar S.A., Assaf S.A., Auren Energia S.A., B3 S.A., Boa Safra S.A., Brisanet S.A., C&A Modas S.A., CCR S.A., Cemig S.A., Cogna S.A., CPFL Energia S.A., Ecorodovias S.A., Eletrobrás S.A., Eletromidia S.A., Eneva S.A., Engie S.A., GPA S.A., Grupo Casas Bahia S.A., Hapvida S.A., Hypera S.A., Iochpe Maxion S.A., Jalles Machado S.A., Localiza S.A., Movida S.A., Multiplan S.A., MRV S.A., Oceanpact S.A., Pague Menos S.A., Positivo S.A., RD S.A., Rede D'Or S.A., Sabesp S.A., Santos Brasil S.A., Tupy S.A., VAMOS S.A., Vibra Energia S.A., Vitru S.A. e Yduqs S.A.

A Ágora CTVM recebe remuneração por serviços prestados como formador de mercado de ações da AMBIPAR Participações e Empreendimentos S.A., Enjoei S.A. e Fomento Economico Mexicano FEMSA (FMXB34).